



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

AMANDA MARTINS DA SILVA NEVES

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO CASAMENTO SOB A PERSPECTIVA
FEMININA: um estudo geracional.**

**SUMÉ - PB
2018**

AMANDA MARTINS DA SILVA NEVES

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO CASAMENTO SOB A PERSPECTIVA
FEMININA: um estudo geracional**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Ciências Sociais.

Orientador(a): Professor(a) Dr^a Sheylla de Kassia Silva Galvão.

**SUMÉ - PB
2018**

N518r Neves, Amanda Martins da Silva.
 Representação social do casamento sob a perspectiva feminina:
 um estudo geracional. / Amanda Martins da Silva Neves. - Sumé -
 PB: [s.n], 2018.

40 f.

Orientador: Professora Dra. Sheylla de Kássia Silva Galvão.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro
de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de
Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Casamento – representação social. 2. Estudo Geracional 3.
Papel da mulher - casamento. 4. Gênero. I. Título.

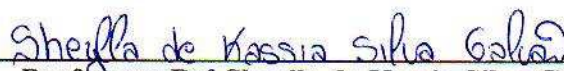
CDU: 305(043.1)

AMANDA MARTINS DA SILVA NEVES

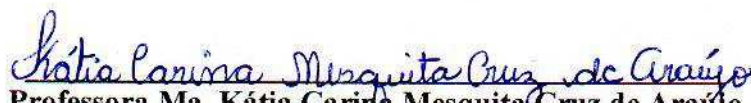
**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO CASAMENTO SOB A PERSPECTIVA
FEMININA: um estudo geracional**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado(a) em Ciências Sociais.

BANCA EXAMINADORA:



Professora Dr^a Sheylla de Kassia Silva Galvão.
Orientadora – UACIS/CDSA/UFCG



Professora Ma. Kátia Carina Mesquita Cruz de Araújo
(Examinador I – UFCG)



Professora Ma. Jéssica da Silva Vieira
(Examinador II- UACIS/CDSA/UFCG)

Trabalho aprovado em: 9 de agosto de 2018.

À minha família, e a todos aqueles que contribuíram
de forma direta e indireta. (Dedico)

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado o dom da vida e a oportunidade de ter chegado até aqui.

A minha família, meu pai Arimatéia e minha mãe Ana, eles que me apoiam em todas as minhas decisões, me guiando para o caminho do bem e me proporcionando momentos como este é a conclusão de uma graduação, pois sempre lutaram para que eu tivesse um estudo de qualidade.

Ao meu irmão Pedro, meu companheiro de sempre, ele que é motivo de orgulho para mim e para os meus pais.

A minha avó Petronila, por ser minha inspiração, pela mulher forte que ela é.

A minha tia Estela, minha segunda mãe, pois está junto de mim em todos os momentos.

Ao meu namorado Paulo Júnior, pessoa pela qual tenho maior admiração pelo seu esforço e determinação. E que sempre está comigo, me dando apoio e me incentivando.

A minha orientadora Sheylla Galvão, por ter disponibilizado seu tempo, dedicando-se a minha pesquisa e me incentivando com os seus conhecimentos. Deixo aqui explícita toda a minha admiração pelo seu trabalho e pela pessoa que é. Foi de suma importância na minha vida tê-la conhecido.

Aos amigos que já tinha que contribuíram de forma direta e indireta e aos que fiz no decorrer da graduação, em especial Wli, por sempre ser minha companheira de estudos.

A todas as mulheres, que se disponibilizaram com boa vontade em cada entrevista, para que eu pudesse ter êxito nesse trabalho.

E a todos os professores do CDSA, pois tenho uma grande admiração por cada um. Todos eles deixaram um pouco de seus conhecimentos no decorrer de todo o curso.

MUITO OBRIGADA!

RESUMO

Compreender o papel que a mulher desempenha no casamento é de suma importância para entender o modelo relacional que homens e mulheres estabelecem partir da perspectiva de gênero, tanto o homem quanto a mulher ocupam diferentes posições na sociedade, desempenhando funções e papéis diferentes, especialmente nas instituições sociais, em decorrência do seu gênero. Este trabalho buscou evidenciar o casamento como instituição social, que é um vínculo formal entre duas pessoas que passam a formar uma família e que ao longo dos anos vem sofrendo transformações, buscando compreender estes papéis na região do Cariri Paraibano, lançando olhar sobre a realidade local tomada como fonte de práticas típicas da pesquisa científica. Para tal, partiu de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, a partir de uma perspectiva geracional, em que foram entrevistadas uma amostra de 12 mulheres, de três gerações (avó, filha e neta) de uma mesma família, que são ou já foram casadas, no intuito de apreender a Representação Social que as mesmas fazem acerca do papel que a mulher ocupa no casamento. Esse trabalho analisou diferentes características do sistema patriarcal presente nas Representações das entrevistadas, apontando os elementos do patriarcalismo na geração atual. Desta forma, os dados indicam que o papel da mulher ainda é um tema a ser debatido e analisado, já que os discursos das mulheres de uma geração para a outra ainda não existe muita diferença, exibindo um pensamento pautado no senso comum, evidenciando que a estrutura do sistema patriarcal está presente de forma visível em nossa sociedade.

Palavras-chave: Papel da Mulher no Casamento. Estudo Geracional. Casamento. Cariri Paraibano.

ABSTRACT

NEVES, A. M. S. da. **Social representation of marriage under the feminine perspective: a generational study**. 2018. 43f. Completion of course work. Federal University of Campina Grande.

Comprehending the role that women play in marriage is of paramount importance to understand the relational model that men and women establish from the gender perspective. Men and women occupy different positions in society performing different functions and roles, especially in social institutions as a result of their gender. This work sought to evidence marriage as a social institution, which is a formal bond between two people who begin to form a family and over the years has undergone transformations, seeking to understand these roles in the region of Cariri Paraibano, looking at the local reality taken as a source of typical practices for scientific research. To do so, it started from a descriptive research with a qualitative approach, from a generational perspective, in which a sample of 12 women, three generations (grandmother, daughter and granddaughter) from the same family who are or were married were interviewed, in order to apprehend the Social Representation that they do about the role of women in marriage. This work analyzed different characteristics of the patriarchal system present in the representations of the interviewees, pointing out the elements of patriarchy in the current generation. Thus, the data indicate that the role of women is still a topic to be debated and analyzed since the discourses of women from one generation to another still do not exist much difference, displaying a thought based on common sense, evidencing that the structure of the patriarchal system is present in a visible way in our society.

Keywords: The Paper of Women in Marriage. Generational Study. Marriage. Cariri Paraibano.

LISTA DE SIGLAS

CDSA- Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido;

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

IDHM- Índice de desenvolvimento humano municipal;

PNAD- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio;

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
	1.1 OBJETIVOS.....	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
	2.1 O CASAMENTO.....	13
	2.2 A MULHER.....	14
	2.3 REPRESENTAÇÃO SOCIAL.....	18
3	METODOLOGIA.....	20
	3.1 CENÁRIO DA PESQUISA.....	21
	3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	21
	3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	23
	3.4 PROCESSO DE COLETA DE DADOS.....	23
	3.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	23
	3.6 POSICIONAMENTO ÉTICO DA PESQUISA.....	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
	REFERÊNCIAS.....	37
	APÊNDICES.....	40
	APENDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	41
	APENDICE B – Instrumento de Coleta de Dados.....	42

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, graças em grande parte às pesquisas realizadas pelo Movimento Feminista, as diferenças entre os homens e as mulheres se tornaram foco nas pesquisas acadêmicas, haja vista que tanto o homem como a mulher ocupam papéis diferentes na sociedade e, especialmente, nas instituições sociais, que podem servir como objeto de investigação.

Desde as sociedades mais antigas o sistema patriarcal é permeado, fundado, no pressuposto de que as mulheres devem ser subordinadas aos homens. Os homens que exercem opressão sobre as mulheres ou ao gênero feminino, apropriando-se, muitas vezes por meio da violência, da sua força produtiva e de reprodução.

Considerando que a Divisão Sexual do Trabalho, a reduzida ou a ausente independência econômica, a violência doméstica e o assédio sexual, ainda são questões relacionadas ao patriarcalismo, procuramos, neste trabalho, observar se esse sistema ainda está presente no nosso meio nos dias atuais por meio da observação da instituição: casamento.

Na sociedade Ocidental o casamento como instituição social, é um vínculo entre duas pessoas, que formam uma família, e ao longo dos anos vem sofrendo várias mudanças de comportamento, e reestruturação dos papéis e das funções. Principalmente, quando se fala no papel da mulher, que desde a antiguidade, recebe conotações de ser inferior, e aponta-se, por meio dos registros históricos, que ela, na maioria das sociedades ocidentais, estava estritamente ligada ao casamento. Por isso, uma das mudanças mais significativas foi a independência financeira da mulher, que a partir daí passou a lutar e, em alguns casos, conquistar, relações igualitárias, com poder de decisão e autonomia.

Podemos dizer que é de total importância compreender o papel da mulher na sociedade. Apresentar ideias, perspectivas e fatos pertinentes sobre o assunto é fundamental para se refletir sobre os dias atuais.

As mulheres conseguiram avanços em vários aspectos, mas não o suficiente, ainda são vítimas de preconceito, discriminação e desigualdade. Para tal, basta observar os dados referentes a trabalho ou violência contra a mulher no Brasil. Assédio, exploração sexual, estupro, tortura, violência psicológica, agressões por parceiros ou familiares, perseguição, feminicídio. De diversas formas e intensidades a violência contra a mulher é recorrente em todo o mundo.

Enfatizando o casamento que era uma instituição onde a mulher era considerada relativamente incapaz para exercer certos atos da vida civil, como por exemplo direito ao voto, pois a mesma não possuía. E que só depois de algumas mudanças na sociedade elas tiveram conquistas em relação a igualdade de direitos.

Objetivando a necessidade de um profundo olhar sobre a desigualdade de gênero, despertou o interesse pessoal em analisar o tema, a fim de tentar demonstrar, a partir da pesquisa que foi realizada no Cariri Paraibano “Representação Social do casamento sob perspectiva feminina: um estudo geracional”, se o sistema patriarcal ainda está presente nos casamentos nos dias atuais por meio da Representação Social que mulheres de gerações diferentes da mesma família fazem a respeito do casamento e do papel da mulher no casamento.

Sendo assim, o foco dessa pesquisa buscou por meio de um estudo comparativo em diferentes gerações o papel da mulher no casamento ao longo do tempo, a partir de várias transformações ocorridas na sociedade como: ingresso da mulher no mercado de trabalho, o estabelecimento do Estado, que homens e mulheres são iguais, entre outros, formulando a seguinte questão de pesquisa: Que papel a mulher ocupa no casamento?

1.1 OBJETIVOS

Geral:

- Analisar, sob uma perspectiva geracional o papel da mulher no casamento no Cariri Paraibano, ao longo do tempo.

Específicos:

- Comparar qual o papel da mulher no casamento em cada geração.
- Identificar alterações ocorridas dentro do casamento.
- Demonstrar se houve e quais foram as mudanças no papel da mulher no casamento.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O CASAMENTO

O casamento como instituição social, é um vínculo oficializado entre duas pessoas, que formam uma família, e ao longo dos anos vem sofrendo várias mudanças de comportamento, e reestruturação dos papéis e das funções.

Segundo Canezin (2007) na história da humanidade o casamento sempre foi representado como um artifício de socialização com interesse de sobrevivência econômica e política.

O termo casamento é uma junção da palavra casar, que significa juntar, unir, pôr em par, e da terminação *mento*. Para a língua portuguesa casamento é um substantivo masculino e significa o “*ato solene de união entre duas pessoas de sexos diferentes, capazes e habilitadas, com legitimação religiosa e/ou civil*” (FERREIRA, 2004).

O casamento é o ato de fundação da família. Ele que ao longo do tempo vem se modificando. Para Engels (1884) passa por três estágios principais da evolução humana. O casamento na selvageria, era em grupos, na barbárie o casamento sindiásmico, e na civilização, era a monogamia.

A partir da Revolução Industrial, das modificações no mercado de trabalho como competitividade e inclusão da mulher, há um estreitamento dos laços emocionais na família. O casamento passa a incluir a questão da escolha envolvendo amor, surge a importância do olhar para a vida do casal, não havia mais a obrigatoriedade, ele só seria concedido, se as duas partes se encontrassem satisfeitas com o laço (GOMES,1998 *apud* CARVALHO & PAIVA, 2009, s.p).

A família, primeira e mais importante instituição social. É nela onde se formam os laços de parentesco entre mãe, pai, filhos e todos membros componentes, noras, genros e agregados. As pessoas desempenham na família as relações sociais, que implicam expectativas de comportamentos entre os indivíduos. Esses comportamentos variam de acordo com vários fatores, como classe social, religião e principalmente o gênero.

O gênero se torna, aliás, uma maneira de indicar as “construções sociais” – a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e das mulheres. É uma maneira de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres. (SCOTT, 1990, p. 7)

Implica dizer que as questões de gênero dizem respeito das relações e papéis sociais desenvolvidos a partir do sexo do indivíduo. O papel social é aquele que desempenha num grupo, regras e normas, comportamentos, como por exemplo o papel de ser mãe.

O gênero é, o conceito riquíssimo. Que passeia por várias áreas do estudo, como Sociologia, Antropologia, Psicologia, entre outras. Simone Beauvior, escritora francesa surge então com a ideia central do conceito de gênero. Em sua obra *O Segundo Sexo*, publicado inicialmente em 1949, a autora sintetiza seu argumento ao afirmar: “não se nasce mulher, torna-se mulher.” Com essa assertiva, Simone de Beauvior invoca a atenção para as construções sociais a respeito de ser homem e, principalmente, de ser mulher (SANTOS, 2013).

Nesse contexto, surge as desigualdades de gênero, observado como elemento do sistema patriarcal, que permeia a sociedade desse os tempos mais remotos. Resistindo contra essa desigualdade o Movimento Feminista, que trata das lutas de um dos gêneros, o feminino, vem lutando ao longo do tempo. Reflexão teórica e militância política tornaram-se marcas do Feminismo. São marcas antigas, constantes e necessárias, impressas pela ação de mulheres de todas as idades, etnias e camadas sociais. (ZIRBEL, 2007).

Essa desigualdade de gênero é vista entre as partes, como por exemplo no trabalho, em que as mulheres ganham muito menos do que os homens. Dados relativos ao quarto trimestre de 2017 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), das 40,2 milhões de trabalhadoras, 24,3% haviam completado o Ensino Superior, enquanto entre os homens ocupados a proporção era de 14,6%. Apesar disso, em média, as mulheres que trabalham recebem rendimentos 24,4% menores que os dos homens. ¹

¹ Dados podem ser encontrados em <<http://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>

2.2 A MULHER

Quando se fala no papel da mulher, que desde a antiguidade, recebe conotações de ser inferior, conduzidas por modelos de sociedade patriarcal, onde há uma submissão do sexo feminino perante ao masculino, pode-se perceber através dos registros históricos, que ela era apenas ligada ao casamento.

À mulher, a única realização possível era o casamento e a maternidade, pois eram consideradas destituídas de mentalidade racional. Sua única vantagem era a maternidade, que lhe conferia a educação dos filhos, sempre sob a supervisão e autoridade do marido. (CANEZIM, 2007, p. 146)

Na Antiguidade quem mandava na casa e no casamento eram os homens, as mulheres tinham o dever de ficarem caladas e aceitar de todo modo o que os homens dissessem, e isso passava de geração para geração, o pai, mandava, depois o irmão e logo depois o marido. De acordo com Orsolin (2002) *apud* Borsa e Feil (2008) há poucas décadas, a identidade da mulher estava diretamente associada a maternidade, ou seja, elas nasciam para o casamento e para a procriação. Assim, as mulheres só tinham a função de serem boas esposas e mães, sendo totalmente dependentes do marido.

Os papéis dos homens e das mulheres eram divididos, cada um com sua função. Os espaços também eram divididos nos mínimos detalhes, para o homem espaço público, para a mulher espaço privado/doméstico. Ou como afirma Rago (1985), a casa para a mulher e a rua para o homem.

Certamente, a construção de um modelo de mulher simbolizado pela mãe devota e inteira sacrifício, implicou sua completa desvalorização profissional, política e intelectual. Esta desvalorização é imensa porque parte do pressuposto de que a mulher em si não é nada, de que deve esquecer-se deliberadamente de si mesma e realizar-se através dos êxitos dos filhos e do marido. (RAGO, 1985, p.65)

Rainha do lar, título que foi dado a esse modelo de mulher, esposa/mãe/dona-de-casa. Tal modelo é estruturado pelo sistema patriarcal e machista. No qual o homem era o provedor do lar e a mulher a zeladora, a governanta, que administra o lar sob às ordens do marido.

Assim, cabe ressaltar que machista não é só o homem, mas a mulher que ideologicamente reproduz e concorda com esse modelo.

[...] é interessante conhecer um pouco da abrangência do termo "machista", que possui mais elementos que a simples ideia de homem poderoso e que não são considerados no senso comum. O machismo deve ser considerado independentemente do sexo e a partir de uma ideia de naturalidade da realidade na qual se caracterizam a: valorização da atividade do homem; tendência à agressividade corporal; hostilização a aqueles que não compartilham dos mesmos pressupostos; supervalorização da figura idealizada da mãe e da família e, por último, grande importância ao primogênito na família (MARTÍN-BARÓ,1990 *apud* MÜLLER,2017).

De acordo com Teles (1993), é difícil encontrar estudos históricos, realizados por homens, que valorizem a posição da mulher e sua atuação perante a sociedade. Anteriormente ao século XIX, ela era vista apenas como mãe e membro da sociedade, não tendo papel triunfante na história de heroína ou intelectual. Quando lhe era concedida alguma posição de destaque, estava sempre atrelada a algum homem, normalmente marido.

Em 27 de agosto de 1962, foi promulgada a Lei 4.121, que diziam iria mudar essa situação, contribuindo para a emancipação da mulher em diferentes áreas. No entanto, o Estatuto da Mulher Casada, como ficou conhecida a lei, não marcou transformações significativas com relação da sujeição da mulher à autoridade do marido, apesar de alguns avanços em relação aos direitos e deveres das mulheres, ajudando a alcançar funções e salários iguais aos homens (até hoje não conseguido na prática).

Atualmente, no Brasil, depois da Constituição Federal de 1988, pelo menos legalmente, esposas e maridos tem os mesmos direitos e deveres em relação a casa, filhos e bens. Inclusive com o Estatuto da Criança e do Adolescente mãe e pais exercem o Poder Familiar, que anteriormente pertencia só ao homem, o Pátrio Poder.

O aumento do nível de escolarização, trouxe mais conhecimento para tais mulheres, havendo alterações nas atitudes, nos padrões comportamentais. O lento processo de mudança dos padrões culturais de gênero amenizou as tradicionais barreiras à entrada das mulheres no mercado de trabalho, reduziu a taxa de fecundidade e elevou continuamente os níveis de escolaridade das mulheres nas últimas três décadas.²

² Dados podem ser encontrados em <<http://biblioteca.ibge.gov.br>>

A partir da luta das mulheres pelos Direitos Reprodutivos houve, também, um progresso científico no campo dos anticoncepcionais, trazendo uma mudança significativa na vida das mulheres. Transformou a cultura, a política como também a economia, permitindo que a mulher tivesse autonomia sobre seu corpo e seu destino.

Mãe da chamada Revolução Sexual da década de 1960, a pílula anticoncepcional foi descoberta nos Estados Unidos por um quarteto inusitado: a enfermeira e ativista pelo direitos das mulheres à contracepção Margaret Sanger, o cientista Gregory Pincus, o ginecologista e obstetra John Rock e a bióloga e feminista Katharine McCormick, responsável por financiar, com a fortuna herdada da família, a busca por um medicamento capaz de impedir a concepção e, conseqüentemente, reduzir os casos de gravidez não-planejadas. (OLIVEIRA,2016)

A possibilidade de controle da natalidade por parte das mulheres, fez com que a mulher tivesse autonomia não só sobre seu corpo, mas sobre a maternidade, diminuindo a complementariedade da procriação, ocasionando, alterações na composição da família, tanto na quantidade de filhos, quanto na escolha do momento da gravidez.

Todos esses avanços conseguiram, então, abrir novos caminhos para a liberdade da mulher. No entanto, não foram suficientes para extinguir as desigualdades remotas entre os homens.

Para a mulher contemporânea, trabalhar e ser uma profissional bem sucedida é somar responsabilidades, mais do que isto é, frequentemente, suportar certa medida de conflitos e culpa. Cabe acrescentar que essas mudanças presentes e marcantes na família brasileira ampliaram a autonomia feminina, não obstante tenham levado a um acúmulo de funções, pois as mulheres passaram a dividir com os homens o sustento da casa e exercer as novas funções maternas. Este exercício profissional da mulher, mãe, esposa e dona de casa requer, por parte dela, uma sólida estrutura de personalidade, uma capacidade rápida de decisão e uma grande habilidade para contornar os múltiplos problemas e contratempos que encontra em sua caminhada diária em busca de uma auto realização dentro e fora do lar. (POZZA, 1992 *apud* BORSA & FEIL, 2008, p.8)

Lembrando que mesmo a mulher adquirindo uma certa igualdade de direitos, observa-se que ele ainda continua possuindo a maior responsabilidade quando se diz respeito a casa, trabalhos domésticos, entre outros.

A PNAD Contínua mostra, também, que a participação das mulheres supera a dos homens em algumas profissões culturalmente identificadas como “femininas” e associadas a menores salários. A maior disparidade é encontrada na categoria dos empregados domésticos, na qual 92,3% são mulheres. Mas elas também predominam no magistério, nas enfermarias e na assistência social. Nesse sentido, no setor da administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde e serviços sociais, a participação das mulheres (25,2%) era bem maior que a dos homens (10,9%).³

Isso significa que a mulher, dedica-se mais a atividades especificamente femininas, característica arraigada da nossa sociedade patriarcal e por consequência machista, e que além dessas tarefas, elas trabalham fora, sem a mesma importância que o homem para a sociedade, originando uma jornada de trabalho múltipla.

2.3 REPRESENTAÇÃO SOCIAL

As Representações Sociais (RS) tratam do modo em que as pessoas pensam, sentem e fazem. De acordo com Arruda (2009), a passagem de um saber do seu próprio domínio para o mundo da conversação entre os leigos é um fenômeno psicossocial.

Com efeito, a teoria das representações sociais pode ser considerada como uma grande teoria, grande no sentido de que sua finalidade é a de propor conceitos de base /.../ que devem atrair a atenção dos pesquisadores sobre um conjunto de dinâmicas particulares e suscitar, assim, estudos mais detalhados sobre os múltiplos processos específicos (DOISE,1990 *apud* ALMEIDA,1993 p. 172).

A partir do conhecimento daquelas pessoas do grupo sobre tal assunto a informação será mais precisa.

A Teoria das Representações Sociais (RS) foi elaborada por Serge Moscovici. O estudo das (RS), há quase 50 anos, vem se desenvolvendo na Psicologia Social, constituindo num campo de investigação importante nas Ciências Sociais e humanas. Novas fronteiras são abertas, estabelecendo interfaces com diferentes áreas de conhecimento, como a Sociologia, a Antropologia, a Linguística e a Psicologia. (ALMEIDA,2009)

³Dados podem ser encontrados em <<http://agenciadenoticias.ibge.gov.br>>

A representação social, diferentemente das representações coletivas, não é somente uma herança dos antepassados, transmitida de maneira determinista, estática e preestabelecida, mas um conhecimento construtivo, de caráter social, que se origina nas conservações interindividuais e intergrupais (MOSCOVICI, 1984 *apud* RIBEIRO *et al.*, 2016, p.302).

Diante da proposta teórica das representações sociais assume-se a perspectiva feminina sob o casamento como objeto social proeminente. Assim, foram investigadas as características que compõem o papel da mulher.

Quando afirma Moscovici (1979) que:

A representação social é uma modalidade particular do conhecimento, cuja função é a elaboração dos comportamentos e a comunicação entre os indivíduos. A representação é um corpus organizado de conhecimentos e uma das atividades psíquicas graças às quais os homens fazem inteligível a realidade física e social, integram-se em um grupo ou em uma relação cotidiana de intercâmbios, liberam os poderes de sua imaginação. (MOSCOVICI, 1979 *apud* TAVARES, 2008 p. 17-18)

Sendo assim, o grupo de mulheres elencadas para a pesquisa sobre o papel da mulher no casamento, passa seu conhecimento a partir de um intercâmbio grupal. Do seu senso comum para uma forma de pensamento melhor estabelecido. Partindo de um sistema cognitivo.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e utilização de técnica de Entrevista Temática, ancorada no viés geracional e na Teoria das Representações Sociais de Moscovici (2010), que agrupa as opiniões dos sujeitos envolvidos na pesquisa como fazendo parte de um sistema de normas, ideais e ideologia a respeito de determinado tema.

As representações sociais seriam – para sintetizar e simplificar – uma forma de manejo do macro (entre outras coisas) no nível micro. Do ponto de vista psicossocial, elas trazem para o registro do cotidiano: relações, concepções, crenças, imagens e afetos que a sociedade abriga e veicula por períodos longos – e outros não tão longos – vertendo-os na construção deste cotidiano. Elas trabalham não apenas o que provoca o conhecimento, o objeto que instiga a (re)construção, mas os diversos fios que tecem a organização social, a urdidura das culturas, os andaimes do simbólico, para acolher na rede pré-existente de significados o objeto ou a situação que se apresenta. (ARRUDA, 2009, p.747)

As Representações Sociais vão além de uma opinião, elas estão relacionadas a características produzidas e compartilhadas por um grupo. Sob uma perspectiva feminina as representações sociais têm a capacidade de discutir e contribuir sobre o papel da mulher no casamento, mostrando uma realidade já existente, mais que ainda não percebemos por completo.

Como técnica o método geracional foi escolhido para essa pesquisa.

A Teoria Geracional de Strauss e Howe é um ambicioso modelo explicativo das diferenças entre gerações e da forma como estas interagem umas com as outras e com as épocas históricas em que vivem, à medida que são influenciadas pelo contexto em que se desenrola a sua infância e juventude, para mais tarde influenciarem o curso da história quando entram nas idades mais maduras.(REAL,2017)

O método geracional, tem a capacidade de perceber como as gerações interpretam um acontecimento, de tal modo que eles obtenham mudanças ou não. Partindo da percepção que mesmo a sociedade vivendo em constante mudança, a herança deixada pela geração anterior, pode ou não ser seguida.

3.1 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no período entre os meses de maio e junho de 2018, nos municípios de Serra Branca, Caraúbas e São João do Cariri. Na microrregião do Cariri Ocidental da Paraíba.

O município de Serra Branca, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na realização do último censo em 2010 contava com 12.973 habitantes e uma área territorial de 687.535 Km. Tendo como Índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM) 0,628.

Já o município de Caraúbas, conta com uma população de 3.899 habitantes, na realização do último Censo de 2010, de acordo com o IBGE. E seu IDHM é de 0,585. E o município de São João do Cariri, tem o seu (IDHM), de 0,622. Estimado pelo último censo em 2010 a sua população é de 4.344 pessoas de acordo com o (IBGE).

A pesquisa foi realizada com doze (12) mulheres que residem nos municípios mencionados acima, utilizando-se a técnica de entrevista, que proporciona ao entrevistador ter um contato direto com o entrevistado, para então obter os resultados necessários.

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A amostra foi formada por doze mulheres, sendo quatro grupos com três mulheres cada, necessariamente da mesma família, ou seja, avós, filhas e netas. Todas precisavam estar ou que já tinham sido casadas. Esse número foi definido como suficiente para a análise geracional. Para tanto tiveram que responder sobre o papel da mulher no casamento, em uma entrevista individual.

TABELA 1 - Participantes da pesquisa que foram submetidas a análise geracional.

Família	Categoria	Idade	Escolaridade	Profissão	Quant.de filhos	Cidade
Família 1	Avó	93 anos	Analfabeta	Aposentada/ Trabalhava no lar	13 filhos	Serra Branca
Família 1	Filha	62 anos	Ensino médio	Costureira aposentada	4 filhos	Caraúbas
Família 1	Neta	38 anos	Ensino médio/ Curso Técnico	Autônoma	2 filhos	Caraúbas
Família 2	Avó	88 anos	Ensino Fundamental	Aposentada/ Trabalhava no lar	13 filhos	Sítio Gravatá (São João do Cariri)
Família 2	Filha	67 anos	Ensino Fundamental	Costureira aposentada	4 filhos	Serra Branca
Família 2	Neta	47 anos	Ensino médio	Trabalha no lar	1 filho	Serra Branca
Família 3	Avó	76 anos	Ensino Fundamental	Comerciante aposentada	7 filhos	Serra Branca
Família 3	Filha	50 anos	Ensino médio	Trabalha no lar	3 filhos	Serra Branca
Família 3	Neta	24 anos	Ensino médio/ Curso Técnico	Trabalha no lar	1 filho	Serra Branca
Família 4	Avó	72 anos	Ensino Fundamental	Manicure aposentada	7 filhos	Serra Branca
Família 4	Filha	39 anos	Superior completo	Professora/manicure	2 filhos	Serra Branca
Família 4	Neta	22 anos	Ensino médio	Trabalha no lar	2 filhos	Serra Branca

Fonte: Dados da própria pesquisa (2018)

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados da pesquisa o instrumento utilizado consistiu em um roteiro para a condução da entrevista. Contendo vinte e sete (27) perguntas, conforme o modelo do Apêndice B, que foram respondidas pelas entrevistadas para obter os resultados.

A entrevista estava toda voltada para questões acerca do papel que a mulher ocupa no casamento.

3.4 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

Quanto ao interesse de participar, havendo concordância eram agendadas as entrevistas de acordo com a disponibilidade de cada mulher. Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, onde todas as mulheres ficaram cientes do objetivo da pesquisa, expressando a sua voluntariedade e compreendendo que as suas identidades não seriam reveladas.

As entrevistas foram realizadas sem limite de tempo para cada conversa. A informante era entrevistada sozinha, sendo gravada todas as entrevistas e depois transcritas.

Uma dificuldade encontrada para a realização da pesquisa, foi encontrar uma família com três mulheres que fossem casadas. Para se enquadrar ao perfil da pesquisa geracional.

3.5 PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a realização das entrevistas, foi feita uma análise dos dados, buscando a elaboração de categorias, para que as questões formuladas pela pesquisa fossem respondidas.

As entrevistas foram feitas de forma individual, onde cada entrevistada respondeu sobre o tema. As perguntas já estavam elaboradas sobre o papel da mulher no casamento, buscando a Representação Social de cada mulher acerca do tema.

3.6 POSICIONAMENTO ÉTICO DA PESQUISA

Apesar das Ciências Sociais não ter legislação específica a respeito dos procedimentos éticos a serem adotados quando em realização de pesquisa que envolvam seres humanos, esta pesquisa seguiu o que preconiza a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, adotando os seguintes passos de execução:

1. Elaboração de Projeto de Pesquisa;
2. Adoção de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os entrevistados, que garantiu o anonimato e a divulgação apenas em meios científicos dos dados da pesquisa, sem fins lucrativos;

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho, como já mencionado, foi desenvolvido mediante um Roteiro de Entrevista, em que as mesmas foram analisadas a partir de uma temática, elencado uma categoria. As questões que envolvem o papel da mulher no casamento ao longo das gerações, foram apresentadas como categoria de análise.

Levando em conta a hipótese que atualmente a mulher não tem mais o papel de doméstica e o homem de provedor do lar, ambos compartilham tarefas que antes jamais seriam admitidas pela cultura patriarcal da época. Buscamos analisar se essa hipótese é verdadeira. Como também analisar os discursos das entrevistadas, observando como foi o percurso até os dias atuais, para então demonstrar se houve ou não mudanças na cultura patriarcal dentro do casamento.

Por diversos motivos, observamos que o papel da mulher vem se modificando ao longo do tempo. Diante as mudanças que vem acontecendo na sociedade como: a inserção da mulher no mercado de trabalho, também a criação de métodos anticoncepcionais, a sua atuação na política, dentre outros.

No entanto, a pesquisa geracional demonstra dados em diferentes décadas e nos permite observar que tais mudanças ocasionaram diferenças e semelhanças sobre o papel que a mulher tem no casamento.

Todas as mulheres entrevistadas, são ou já foram casadas, todas têm filhos. Com relação ao nível de escolaridade de cada uma, foi crescendo ao longo de cada geração, observando que as mais velhas, no caso as avós, não possuem nem o Ensino Fundamental completo, já as intermediárias, as filhas, possuem o Ensino Médio completo, e as mais novas, as netas, possuem o segundo grau completo e cursos técnicos.

Objetivando proteger o anonimato de cada entrevista, seus nomes foram substituídos. Sendo identificadas pela família e pelo número da entrevista.

A região do Cariri Ocidental, no interior do Nordeste na qual a pesquisa foi desenvolvida, é uma região ainda marcada por tradições, religiosidade e envolvida por um traço de questões morais, sociais, culturais sobre o patriarcalismo, em que a valorização da família e da maternidade ainda é muito demonstrada.

Quando tratamos das questões sobre a maternidade constatamos um dado, que todas as avós entrevistadas na pesquisa tiveram muitos filhos, comparado a suas filhas e netas. Entre sete e treze filhos cada uma. Elas que tem idades entre 93 e 72 anos, pertencem a uma época

em que o casamento aparecia como uma das únicas opções de vida para as mulheres, o sexo ainda era visto apenas como meio de reprodução, contraceptivos não eram utilizados e com isso elas passavam a ter filhos todos os anos.

Já suas filhas tem um número menor, entre dois e quatro filhos, observa-se que esse número diminui ao longo das gerações, pois as netas já possuem um número bem menor do que as filhas, entre um e dois filhos. Pertencentes a uma geração em que a mulher não tinha mais o casamento como sua única opção de vida, ela já tem autonomia de poder sair de casa e conseguir estudar, conseguir também um emprego sem ser vista como uma “mulher perdida”.

O modelo escolhido para ilustrar os dados obtidos na pesquisa foi o de listagem das respostas, haja vista que se trata de uma amostra pequena de entrevistadas. Sendo assim, as respostas ou falas foram organizadas em bloco e por questões. Primeiramente divide-se a amostra em 3 categorias: Avós, Filhas, Netas. Em seguida expõem-se as respostas de cada categoria em bloco. Esse modelo permite que as respostas possam ser comparadas e analisadas pelo critério geracional, o que também possibilita observar as mudanças sofridas nas concepções sobre o casamento ao longo do tempo ou mesmo entre mulheres de uma mesma família.

As responsabilidades em casa são divididas por igual entre você e o seu marido?

Essa pergunta dará início a um percurso em que observaremos as características no discurso das entrevistadas, se houve mudanças ou não no papel da mulher.

Essas responsabilidades acima citadas se dizem respeito as tarefas domésticas, questões financeiras, dentre outras. Essas tarefas domésticas, tradicionalmente realizada pelas mulheres, se torna para elas um trabalho não remunerado, de modo submisso.

De acordo com PNAD/IBGE (1992), a definição para afazeres domésticos é:

arrumar ou limpar toda ou parte da moradia; cozinhar ou preparar alimentos, passar roupa, lavar roupa ou louça, utilizando ou não aparelhos eletrodomésticos para executar estas tarefas para si ou para outro(s) morador(es); orientar ou dirigir trabalhadores domésticos na execução das tarefas domésticas; cuidar de filhos ou menores moradores. (IBGE, 1992 *apud* BRUSCHINI & RICOLDI, 2012, p.262)

Essas tarefas que disponham de muito tempo das mulheres, e esforço. Pois implica em atividades que elas levam o dia para fazer. Não tendo visibilidade, consideradas como inatividade econômica. Que não chamam a atenção dos homens para tais atividades.

“Ele me ajudava pouco, era mais minha a responsabilidade, ele só vivia trabalhando na roça, a gente combinava em algumas coisas. Mas a responsabilidade era ficar calada, ele dizia uma coisa e eu ficava calada”. (Família 1- avó- 93 anos)

“Não, eu cuidava das minhas responsabilidades de casa e ele cuidava em fazer a feira”. (Família 2- avó - 88 anos)

“Não, ele tinha a responsabilidade dele e eu tinha a minha, o serviço doméstico era todo meu. Mais a questão financeira era, mas ele do que eu, mas eu ajudava assim, se ele fosse para o roçado eu ia junto, se fosse cortar madeira eu ia.” (Família 3- avó-76 anos)

“Era nada era eu sozinha, ele trabalhava, mais bebia muita cachaça, ele bom era uma maravilha, mas ele bêbado não tinha pior”. (Família 4-avó -72 anos)

O primeiro aspecto a ser analisado no discurso das mulheres de mais idade, as avós, é que a agricultura aparece como a forma de subsistência da época, é dela que as famílias tiram o sustento da casa. Aponta-se também que nesse contexto o marido é quem trabalha e as mulheres que ficavam em casa tomando conta do lar e dos filhos. As responsabilidades não eram divididas. Nessas falas é ressaltado que a responsabilidade do homem era só financeira e da mulher só com as tarefas domésticas. Fazendo com que o patriarcalismo se apresente de forma bem visível nessa geração.

O patriarcalismo de acordo com Barreto (2004):

É caracterizado por uma autoridade imposta institucionalmente, do homem sobre mulheres e filhos no ambiente familiar, permeando toda organização da sociedade, da produção e do consumo, da política, à legislação e à cultura. Nesse sentido, o patriarcado funda a estrutura da sociedade e recebe reforço institucional, nesse contexto, relacionamentos interpessoais e personalidade, são marcados pela dominação e violência. (BARRETO, 2004, p. 64)

Esse sistema se apresenta na estrutura familiar, ele que só vai começar a ser amenizado a partir de transformações ocorridas na sociedade, em que na época dessas mulheres que tem entre 93 e 72 anos, ainda não aconteciam.

“Sim, só em algumas coisas, mas nas tarefas domésticas, só quem me ajuda é minha filha mais nova”. (Família 1- filha- 62 anos)

“Só financeira, porque homem no tempo que eu casei não se usava trocar nem a fralda do filho, porque se dizia é a mulher que é mandona, então homem não fazia”. (Família 2- filha - 67 anos)

“Assim na questão financeira à parte é mais dele, mas como eu também vendo algumas coisas, quando tenho ajuda em alguma coisa, mais nas tarefas domésticas é tudo por minha conta”. (Família 3- filha- 50 anos)

“Eram sim, todas as tarefas eram divididas por iguais, e na parte financeira também”. (Família 4-filha - 39 anos)

Seguindo as entrevistas, é ressaltado na fala das mais novas, com exceção da entrevistada da *família 4*. As filhas, continuam demonstrando dependência financeira do marido, e não participação nas tarefas. A diferença do discurso é muito pouca entre mães e filhas. Exibindo marcas de uma estrutura tradicional.

“No início sim, com um certo tempo mais não, inclusive na questão financeira. Eu que dava conta de tudo”. (Família1- neta - 38 anos)

“Não, na questão financeira, ele é que arca com tudo, mais nas tarefas domésticas, só eu mesmo”. (Família 2- neta- 47 anos)

“Não, questão financeira é por conta dele, e as tarefas domésticas é tudo por minha conta. Até porque ele fica mais trabalhando no mercado”. (Família 3- neta - 24 anos)

“São sim, tanto as tarefas domésticas, como na questão financeira” (Família 4- neta - 22 anos)

As mais novas, as netas, mesmo com idades distintas das mais velhas, seus discursos aparecem associados. Mesmo estando numa realidade um pouco diferente, apresentam as mesmas concepções.

(...) há grupos de idades que viveram distintas experiências, e ao envelhecer, trazem consigo determinadas experiências acumuladas que, de certa forma, são sempre condicionadas às condições conjunturais (econômica, política e culturais) em dado tempo, e que passam a ser continuadas e superadas por outros grupos no processo dialético de novas condições e oportunidades históricas, ao tempo em que estas experiências são compartilhadas, adquiridas e transformadas, pelo processo de transmissão geracional. (MAGALHÃES, 2017, p.100).

De acordo com as entrevistas, compreendemos que há essa herança cultural de que a mulher ainda tem um papel expressivo de ter a responsabilidade com a casa e com os filhos, e o marido um papel instrumental responsável por manter funções externas, como a questão financeira. Essas entrevistas demonstram que mesmo em épocas diferentes, não houve mudança nessa concepção.

Quanto a educação dos filhos, como era a responsabilidade de cada um?

A responsabilidade com os filhos deveria ser essencialmente compartilhada, desde o seu nascimento, como também cuidados com a saúde, educação, cultura, o respeito, dentre outros. Tendo em vista que o nascimento de um filho, acarreta várias transformações em uma família.

Todavia esse tema só ganha força no Brasil, a partir da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento, das Nações Unidas, realizada no Cairo, em 1994. Objetivando a necessidade da participação dos pais nessa esfera, que até então só era responsabilidade das mães.

“Era mais minha, quando era para dá uma ordem era os dois, mais as vezes eu dava a ordem ele não estava nem em casa” (Família 1-avó- 93 anos)

“Os dois participavam” (Família 2-avó -88 anos)

“A responsabilidade era só minha”. (Família 3-avó -76 anos)

“Era eu sozinha pra tudo”. (Família 4- avó -72 anos)

Mas, o que se exhibe nas respostas é um pouco diferente. Uma ausência masculina na esfera familiar é constatada a partir de tais falas, o homem além de ser ausente nas tarefas domésticas, também se ausenta das responsabilidades na educação dos filhos. Compreendendo que as senhoras de mais idade tiveram mais filhos do que as mais novas, surge uma hipótese observada a partir da quantidade de filhos que essas mulheres tinham em tão pouco tempo, junto com a não participação na educação dos filhos ou nos cuidados, caracterizando uma forma de dominação masculina que “prendia” a mulher ao lar.

Dominação masculina no sentido de que, quanto mais as mulheres tivessem filhos, elas teriam que ficar em casa, para que pudesse ter os cuidados necessários com eles, isso implicaria na possibilidade de poderem sair para trabalhar ou estudar e, assim, conseguir sua independência financeira e sua autonomia frente ao marido. Essa hipótese também se comprova pelo fato das mulheres de mais idade não terem concluído nem o Ensino Fundamental.

As meninas que permanecem mais tempo na escola são menos propensas a engravidar. A educação prepara meninas para o trabalho e para sua subsistência, aumenta a autoestima e o status das meninas em suas famílias e comunidades, e lhes dá mais voz nas decisões que afetam suas vidas. A educação também reduz a probabilidade de casamento precoce e retarda a gravidez, levando eventualmente a partos mais saudáveis. Deixar a escola por causa de uma gravidez ou qualquer outro motivo pode comprometer futuras perspectivas econômicas das meninas e excluí-las de outras oportunidades na vida.⁴

Essas mulheres pertencem a esse grupo de meninas que passaram menos tempo na escola. A entrevistada da *família 1*, é analfabeta. E as das outras três famílias também nem concluíram o Ensino Fundamental. Possuindo uma quantidade de filhos muito grande. Provando que a educação teria uma grande importância na vida dessas mulheres.

“Sempre foi minha, porque ele deixava comigo, que eu que sabia melhor, dizer melhor” (Família 1-filha -62 anos)

“Então eu que ensinei desde o menino fazer o sinal da cruz , até ir pra escola, a limpeza, a maneira de se vestir, de educar dizendo tome a benção a pai, mãe, a avô, a tia, respeitar os mais velhos, foi essa a educação que eu tive dos meus pais e passei para os meus filhos, apesar de ter aumentado alguma coisa, porque meu pai e minha mãe, eles educavam de um jeito que prejudicava a gente, porque tirava toda a privacidade dos filhos”. (Família 2- filha -67 anos)

“A maior parte ficou sempre por minha conta, porque como ele trabalhava, saía muitas vezes de casa 6 da manhã e não tinha um horário certo pra chegar, então eu que tomava conta mesmo”. (Família 3-filha -50 anos)

“Era dividida também”. (Família 4- filha -39 anos)

⁴ Dados podem ser encontrados em <<http://www.unfpa.org.br/Arquivos/swop2013.pdf>>

A continuidade da dominação ainda é aparente. Embora já estejam numa época diferente e em outra realidade. A igualdade conjugal no sentido de cuidado com os filhos, nessas falas só aparece uma vez na entrevistada da *família 4*. Ela que já aparece com uma realidade diferente das outras entrevistadas da sua geração, possui o Ensino Superior completo, como também é independente financeiramente.

“A responsabilidade sempre foi minha, sem divisão” (Família 1-neta - 38 anos)

“Dos dois, os dois participam”. (Família 2- neta – 47 anos)

“Estamos dividindo, estamos iniciando na educação dele”. (Família 3-neta - 24 anos)

“É dividido”. (Família 4-neta-22 anos)

Na fala das mais novas, com exceção de uma entrevistada, a figura do pai está mais aparente, do que nas gerações anteriores.

De fato, podemos encontrar a proposição de novos padrões de identidade em nossa sociedade, alguns homens que preferem se libertar da opressão que o poder masculino lhes impõe. Mas, essa busca pode significar “apenas a flexibilização dos papéis como uma forma de diminuir as “exigências da masculinidade”, sem que com isso seja alterada a dinâmica de poder (COSTA,2002 apud ADRIÃO & QUADROS, 2010, p. 215).

Essa participação na educação dos filhos, surge como um campo menos problemático a partir das relações históricas do sistema patriarcal, e não está atrelada a participação nas tarefas domésticas. Mantendo ainda privilégios em escolher quais tarefas ele está disposto a participar.

Talvez um novo modelo está nascendo, nessa geração mais nova. O pai na figura de cuidador secundário.

Embora tal representação traga consigo a referência do pai que ampara, não permitindo que o filho sofra, é vivida internamente pelo homem de modo paradoxal, pois se dá quase sempre distante da dimensão afetiva pai-filho. Isso denota que, para esses homens, os aspectos subjetivos relacionados com o amor, carinho e afeto não são a priori associados ao significado de pai. Sob esse ponto de vista, o modelo de pai provedor é o modelo do bom pai, imagem esperada socialmente pelo homem. (FREITAS *et al.*,2009, p.88)

A responsabilidade de ser pai, diminui do homem a sua “liberdade”, a sua figura de dominador controlador, começa a mudar. Pois essa responsabilidade tem de ser cumprida, com data e hora, e para o homem nessa cultura patriarcal, é muito complexa para se cumprir da mesma forma que as mulheres.

Na sua opinião qual deve ser o papel que a mulher tem no casamento?

Essa pergunta acende as características do patriarcalismo ressaltadas nas outras duas. Pois para que o papel da mulher tenha tido modificações ao longo das gerações, as repostas das outras duas perguntas teriam que ter mudanças.

“Respeitar o marido, evitar briga, tem que ser dona de casa, se tiver filho cuidar dos filhos, ensinar como é as coisas”. (Família 1-avó- 93 anos)

“A mulher tem que cumprir a palavra eu ela prometeu a Jesus, e ser uma senhora de bem” (Família 2-avó -88 anos)

“Eu acho que ela tem que ser compreensiva, nunca tentar responder à altura, ter calma”. (Família 3-avó - 76 anos)

“De ser a mulher, de ter autonomia, de ter responsabilidade com os filhos”. (Família 4-avó -72 anos)

Verifica-se que a geração das mulheres quem tem entre 93 a 72 anos é diferente da geração das que tem 47 a 22 anos, ao qual o papel da mulher estava apenas voltado a ser do lar. Foram ensinadas a aceitar toda conduta do seu companheiro. Ao longo do tempo e com a aprovação do divórcio no Brasil em dezembro de 1977, o cenário foi de modificando. O nível de escolarização também tem uma forte influência nessa concepção. Como percebemos nos dados coletados que a cada geração a escolarização aumenta.

E nessas falas da primeira geração, examinamos bem o que elas demonstram, uma mulher com sua vida toda voltada para o seu marido.

“Uma responsabilidade de ser dona de casa, ser mãe, cuidadora do marido também” (Família 1-filha- 62 anos)

“O principal é a responsabilidade, o respeito”. (Família 2-filha- 67 anos)

“Tanto a mulher como o homem têm que ser dividido, ou melhor somado, nas responsabilidades de casa, na educação dos filhos, financeiramente, de um modo geral tem que ter companheirismo, união, só assim dá certo”. (Família 3-filha-50 anos)

“De companheira, mais também de ser a coluna da casa, mais também de ter a liberdade de ir e vir, de expressar suas opiniões” (Família 4-filha -39 anos)

É importante ressaltar a partir das respostas, que as mulheres em nossa cultura, inclusive na região do Cariri, nas cidades de Serra Branca, Caraúbas e São João do Cariri, ainda são ensinadas da forma do sistema patriarcal, apontada pela não participação dos homens nas tarefas domésticas, como também na educação dos filhos. Fazendo com que a mulher ainda atine que o seu papel é ser dona de casa, e cuidadora dos filhos, do mesmo jeito que se analisou nos discursos da geração anterior, ou seja, das suas mães.

“Ser mulher, esposa e mãe já é um papel bastante complexo. Mas acho que o papel da mulher é semelhante ao do homem, cada um com suas particularidades” (Família 1-neta- 38 anos)

“Cumprir as responsabilidades, o respeito, porque eu estou tentando cumprir isso, não sei se vou até o fim, mais estou tentando” (Família 2-neta– 47 anos)

“Eu acho que na verdade a mulher é a base do casamento, do relacionamento, a gente tem que ceder muito para dá certo, o homem a adaptação dele é mais difícil do que a da mulher, acho que já é da natureza da mulher também, então assim não é que você vai ceder, abrir mãos de tudo na sua vida não, mais a mulher tem mais um jogo de cintura para administrar as situações que vem” (Família 3-neta-24 anos)

Muitos julgam pela responsabilidade que a mulher tem pela casa, dos filhos, eu sempre vi assim, mais hoje em dia a mulher faz parte em tudo. (Família 4-neta -22 anos)

Para chegarmos a pergunta em que demonstra a representação social de cada mulher sobre o seu papel no casamento, o percurso até ela traz várias características, que evidenciam que o sistema patriarcal está presente nos dias atuais.

Tarefas domésticas, cuidado com os filhos, tudo isso é observado para que se discuta se o papel da mulher mudou, ou ela continua com esses mesmos afazeres, sem divisão com o seu companheiro.

A mulher, que na contemporaneidade, tem o papel de ser quem ela quiser, de acordo com a sua determinação, ela que tem direito de escolha em todo o planejamento familiar, como também em toda a sociedade.

Por isso, foi estudado em diferentes gerações e o que alcançamos após a pesquisa. É que temos um discurso um pouco adaptado para os dias atuais, em comparação aos discursos das entrevistadas de mais idade. Entende-se que as entrevistadas mais novas, sabem que o papel da mulher no casamento obteve mudanças, e suas falas tem um desdobramento diferente das gerações anteriores.

Os dados comprovam mudanças nas gerações, por exemplo a quantidade de filhos diminuiu, o nível de escolaridade aumentou, e as mais novas pertencem a uma geração em que a mulher tem autonomia para sair de casa e trabalhar fora.

No entanto, a maioria delas, as netas, que diante tais alterações na sociedade poderiam ter um discurso e uma atuação diferente, seguem a herança da sua mãe ou da sua vó. Não importando idade, nem nível de escolaridade que as mesmas possuem. Evidenciando que resquícios do sistema patriarcal continuam em nossa sociedade. E é demonstrando a partir da representação social de cada uma, a desigualdade de gênero.

A mudança ressaltada na pesquisa só acontece no bloco de perguntas da terceira geração, em que as netas demonstram a participação dos pais na educação dos filhos. Essa situação vem se modificando muito lentamente, o ritmo das transformações de hábitos não acompanha a mudança de valores.

De fato, verificamos que o papel da mulher no casamento ainda é um tema a ser debatido, das 12 mulheres entrevistadas, de três gerações diferentes, é muito pouca a diferença de uma geração para a outra. A necessidade de um olhar sobre a desigualdade de gênero, como também discursões como foram feitas nesse trabalho são essenciais para que se obtenha mudanças. Pois a nossa sociedade além de ser patriarcal, desenvolve um pensamento pautado no senso comum.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se de um trabalho geracional, com a finalidade de apreender a Representação Social do casamento sob a perspectiva feminina. Abordando qual o papel da mulher no casamento. Comparando se houve mudanças ou não nesse papel. Através de algumas características como, a participação dos homens nas responsabilidades domésticas e com os filhos.

Tendo em vista que o papel da mulher no casamento e em qualquer parte da sociedade, é de ser quem ela quiser. Um papel muito mais presente e ativo em todas as esferas. No qual ela possa ter direito de escolher. Que curso fazer, que profissão seguir ou se prefere trabalhar no lar. Desde que ela não precise adotar nenhuma estrutura tradicional imposta pelo patriarcalismo.

No casamento a submissão que a mulher tinha ao marido deve ser extinta, igualdade de direito entre os gêneros. Homens e mulheres podem ter os mesmos papéis diante as responsabilidades de casa e com os filhos, fazendo com que a vida do casal se torne mais harmoniosa.

No decorrer da pesquisa, ressaltamos que a observação nos leva por um percurso em que são exibidas características do sistema patriarcal. A cada resposta do bloco de perguntas, sobre as responsabilidades serem divididas entre você e o seu marido? Observamos respostas similares em todas as gerações, com exceção só de duas entrevistadas, e conseqüentemente da mesma família.

Já na outra parte das perguntas, sobre a educação dos filhos, como era a responsabilidade de cada um, as mulheres das gerações mais novas algumas responderam diferente das mais velhas. E por último a questão do papel da mulher no casamento, as respostas para essa pergunta foram muito parecidas.

Considerando que as mudanças culturais nos papéis das mulheres e dos homens são lentas. E não estão acompanhando as mudanças na sociedade, como a inserção da mulher no trabalho, e o estabelecimento do Estado, que homens e mulheres são iguais perante a lei. Há um longo caminho a ser percorrido.

A cultura repassada de pais para filhos ainda está muito presente mesmo que sobre outras roupagens. Um período em que poderia ser de transição, ainda se apresenta uma desigualdade de gênero espantosa.

Tendo em vista que esse trabalho é de total relevância para a Sociologia, nele se aborda uma temática sobre a mulher que está dissolvida na sociedade. E porque estudar

responsabilidades de casa e com filhos em pleno século XXI? Porque é o estudo das relações sociais entre homens e mulheres, que vai apresentar características importantes para observamos se está havendo mudanças ou não no papel da mulher.

E para o Cariri Paraibano, essa pesquisa já começa a ter efeitos desde a entrevista, pois quando saímos de casa para entrevistar uma mulher e discutir sobre o seu papel, já se faz uma reflexão para que a sua concepção seja mudada. Objetivando que esse tema seja discutido em várias esferas, bem como a realização da pesquisa permitiu tornar em dados científicos o panorama da região, por meio do registro das representações sociais das mulheres moradoras da região. Desta forma, este trabalho pretende contribuir, não só para traçar um diagnóstico situacional da região, mas como fonte de dados para a elaboração de Políticas Públicas para mulheres na região.

Contudo, as questões de desigualdade de gênero surgidas do patriarcalismo devem sempre estar em pauta nas discursões da sociedade brasileira, com a finalidade da igualdade de direitos e um mundo mais justo.

Para tanto as questões provocadas nessa pesquisa vão além de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), objetivando trabalhos futuros, haja vista que várias questões surgiram a partir das entrevistas realizadas e que não eram hipóteses iniciais, o que evidencia a importância da pesquisa de campo.

REFERÊNCIAS

- ADRIÃO, K.G. QUADROS, M.T. **Feminismo e Homens: Reflexões sobre participação, pesquisa e militância**. *Fazendo Gênero* 9. 2010. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278106044_ARQUIVO_artigomarionekarlaFG9.pdf>
- ALMEIDA, A. M.O. Abordagem societal das representações sociais. **Sociedade e estado**, v. 24, n. 3, 2009. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/24876737-Cranberry-toolbox-a-teoria-geracional-strauss-e-howe-o-problema-e-o-seu-contexto.html>> Acesso em 21 de julho de 2018>
- ARRUDA, Ângela. Teoria das representações sociais e ciências sociais: trânsito e atravessamentos. **Sociedade e Estado**, v. 24, n. 3, 2009.
- BARRETO, Maria do Perpétuo Socorro Leite. Patriarcalismo e o feminismo: uma retrospectiva histórica. **Revista Ártemis**, n. 1, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/view/2363>> Acesso em:31 de julho de 2018
- BORSA, Juliane Callegaro; FEIL, Cristiane Friedrich. O papel da mulher no contexto familiar: uma breve reflexão. **O portal dos Psicólogos**, v. 185, p. 1-12, 2008.
- BRUSCHINI, Maria Cristina Aranha; RICOLDI, Arlene Martinez. Revendo estereótipos: o papel dos homens no trabalho doméstico. **Estudos feministas**, v. 20, n. 1, p. 259-284, 2012.
- CANEZIN, Claudete Carvalho. A mulher e o casamento: da submissão à emancipação. **Revista Jurídica Cesumar-Mestrado**, v. 4, n. 1, p. 143-156, 2007.
- CARVALHO, Fernanda Cristina Gomes de; PAIVA, Maria Lucia de Souza Campos. O olhar de três gerações de mulheres a respeito do casamento. **Boletim de Psicologia**, v. 59, n. 131, p. 223-235, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432009000200008> Acesso em: 24 de julho de 2018.
- ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. P.60-61. Ring Verlag, Zurich (ed.al.). 1884.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário eletrônico Aurélio versão 5.0**. Curitiba: Positivo, v. 1, 2004.

FREITAS, Waglânia de Mendonça Faustino et al. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. **Revista de Saúde Pública**, v. 43, p. 85-90, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v43n1/6868>> Acesso em: 31 de julho de 2018.

IBGE. Agência de Notícias. **Mulheres continuam a cuidar mais de pessoas e afazeres domésticos que homens**. Publicado em: 18 de abril de 2018. Disponível em: . Acesso em: 25 de julho de 2018.

IBGE. Agência de Notícias. **No Dia da Mulher, estatísticas sobre trabalho mostram desigualdade**. Publicado em: 08 de março de 2018. Disponível em: . Acesso em: 25 de julho de 2018.

MAGALHÃES, Livia Diana Rocha. Educação, História e Memória: uma aproximação do estudo geracional. **Revista HISTEDBR on line**. Campinas: UNICAMP, n. 28, p. 61-65, 2007.

MÜLLER, Arthur. **O papel das mulheres e os casamentos**. 2017. Disponível em: <http://awmueller.com/psicologia/papel_mulheres.htm> Acesso em: 21 de julho de 2018.

OLIVEIRA, Tory. **O nascimento da pílula**. 2016. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/sociedade/o-nascimento-da-pilula>> Acesso em: 22 de julho de 2018.

RAGO, Margareth. **Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar**. Rio de Janeiro: Paz e terra, p. 27-31, 1985.

REAL, C.P.C. **Cranberry toolbox – A Teoria Geracional de Strauss e Howe**. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/24876737-Cranberry-toolbox-a-teoria-geracional-strauss-e-howe-o-problema-e-o-seu-contexto.html>> Acesso em: 27 de junho de 2018.

RIBEIRO, Cristiane Galvão *et al.* Representações sociais do casamento: um estudo intergeracional. **Revista Ágora**, n. 22, p. 298-315, 2016.

SANTOS, Jean Carlo Silva dos. **Masculinidades, feminilidades e androginia: uma análise interpretativa sobre a construção social de gêneros e suas implicações para o exercício da liderança no Poder Judiciário de Rondônia**. 2013. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/86090/000909450.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 de julho de 2018.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica.** Educação e Realidade. Porto Alegre 16(2), 1990.

TAVARES, Patrícia Nunes. **As representações sociais e a subjetividade contemporânea.** 2008. Disponível em: <<http://carlosdaleno.wordpress.com/>> Acesso em: 30 de julho de 2018.
TELES, Maria Amélia de Almeida; **Breve História do Feminismo no Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

UNFPA. **Maternidade precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência.** 2013. Disponível em: < <http://www.unfpa.org.br/Arquivos/swop2013.pdf>> Acesso em: 31 de julho de 2018.

ZIRBEL, Ilze. **Estudos feministas e estudos de gênero no Brasil: um debate.** 2007. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Amanda Martins da Silva Neves, como aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Campus- Sumé-PB, pretendo desenvolver uma pesquisa geracional com mulheres, intitulada **REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO CASAMENTO SOB A PERSPECTIVA FEMININA: um estudo geracional**, com o objetivo geral de analisar o papel da mulher no casamento ao longo do tempo no Cariri Paraibano, sob orientação da Prof.^a Sheylla de Kassia S. Galvão (pesquisadora responsável). Esta pesquisa se realizará por meio de entrevistas semi-estruturadas.

O motivo que nos leva a estudar o assunto é a importância que a mulher tem realizado mudanças na sociedade, especialmente na composição e dinâmica familiar no Cariri Paraibano.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, pois não acarretará qualquer dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo:

Atenciosamente,

Sheylla de Kassia S. Galvão
Fone: (83) 3353.1850

Consentimento do voluntário.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos.

Sumé, __/__/____

Assinatura do Participante

Endereço da pesquisadora responsável (trabalho): Sheylla de Kassia S. Galvão
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA/UFCEG Rua Luiz Grande, S/N
- Sumé-PB - CEP 58540-000 - Telefone: (83) 3353.1850

E-mail: skgalvao@gmail.com

Endereço da pesquisadora responsável (trabalho): Amanda Martins da Silva Neves

Telefone para contato: (83) 99937-0970

E-mail: amanda-neves-sb@hotmail.com

APÊNDICE B

Cidade: _____ Data: ___/___/___ Nº _____

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Roteiro de Entrevista

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO CASAMENTO SOB A PERSPECTIVA FEMININA: um estudo geracional

PARTE I – Dados socioeconômicos

1. Nome:
2. Idade:
3. Escolaridade:
4. Trabalha?
5. Se sim, em que?
6. Qual a sua profissão?
7. Há quanto tempo trabalha?
8. Casada?
9. Quantos anos de casamento?
10. Filhos?
11. Quantos?
12. Sexo?
13. Idade?
14. Como conheceu o seu marido?
15. E o namoro como era?
16. Com quantos anos tinha quando se casou?
17. E seu marido?
18. As responsabilidades em casa são divididas por igual entre você e o seu marido?
19. Que tarefas são divididas?
20. Quanto a educação dos filhos, como é a responsabilidade de cada um?
21. Na sua opinião, o casamento dos dias atuais sofreu alguma mudança do de antigamente?
22. Você vê diferença entre o casamento dos seus pais e o seu?
23. Se sim, quais?
24. Na sua opinião, qual deve ser o papel que a mulher tem no casamento?
25. Na realidade o papel da mulher no casamento é igual ao que você acha que deve ser?
26. Que mudanças você gostaria de ver acontecer nos casamentos?
27. Você enfrenta algum problema no seu casamento devido a sua condição de mulher?